



XII

## O Vagabundo

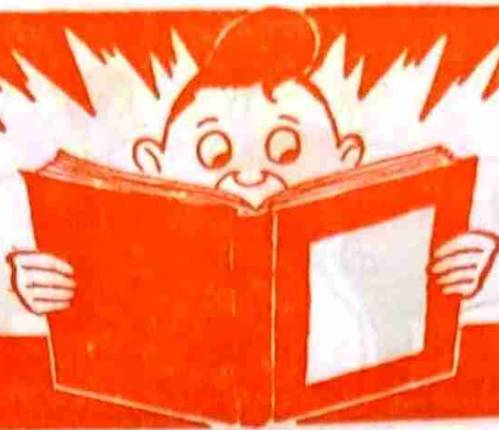
Ei-lo que passa na estrada,  
De roupinha esfarrapada,  
Sem mãos amigas de alguém.  
Pobrezinho!... é vagabundo,  
Vagueia por êste mundo  
Sem ninguém.

Às vêzes, tem sede e fome,  
Na miséria que o consome,  
De pés e bracinhos nus...  
Tão tenro e de alma sombria!  
Sem amor, sem alegria  
E sem luz.

Mete pena vê-lo à solta  
De cabeleira revôlta,  
Tal a penúria em que vai;  
Sua alma geme e padece,  
Não teve mãe que o quisesse  
E nem pai.







Tenhamos piedade ao vê-lo.  
Quem não pede auxílio e zêlo  
Num bocadito de amor?!...  
Como punge, no caminho,  
Tanta falta de carinho,  
Tanta dor...

Lembremos, em nossa vida,  
Que essa criança ferida,  
Como nós, tem coração;  
Que êsse pequeno mendigo  
Seja agora nosso amigo,  
Nosso irmão.

